



Panorâmica da Praça da Piedade, totalmente reurbanizada, uma boa opção de lazer para a população

Praça da Piedade de “cara nova” é boa opção de lazer no centro

O hábito dos aposentados de curtirem o final de tarde ao lado dos amigos ou mesmo com desconhecidos, “jogando conversa fora” para passar o tempo, na Praça da Piedade, ganhou agora um ar de requinte. Esta é a impressão que têm os idosos, espalhados nos bancos da praça remodelada. “Isto aqui agora é uma sala de visitas”, comentam, apontando para a limpeza e destacando a ausência dos pivetes no local. As duas únicas ressalvas são para a falta dos camaleões, que faziam sucesso passeando pelas árvores, e ausência de sanitários públicos.

Ao completar uma semana da reinauguração, a praça, onde foi erguida, em 1799, a forca para o

sacrifício e posterior esquartejamento dos quatro líderes da Revolução dos Alfaiates, mantém-se impecável. Para conseguir o feito, dois funcionários da Secretaria de Serviços Públicos (Sesp), fazem a guarda do local durante 24 horas. Duas jovens, trajadas como recepcionistas e com ares de guias de turismo, são incumbidas de falar às pessoas sobre a história. Elas se revezam em três turnos, das 8 às 21 horas, horário em que os portões da praça se fecham.

Gradis de Carybé

Protegida pelos belos gradis de autoria do artista plástico Carybé, com os quatro portões de acesso

batizados com os nomes dos líderes do levante dos alfaiates, continua servindo à circulação das pessoas e como ponto de lazer. Os loucos, pivetes e protestantes que circulavam no local estão sem ação. Um ou outro garoto passa, olha e, observado pelos seguranças, vai embora. A pregação da Bíblia não deixou de ser feita. Os versículos e citações são feitos de forma discreta e individualizada para os ouvintes disponíveis, os aposentados. Ao lado, estudantes ao sabor da pipoca temperam um ti-ti-ti, e, na hora de jogar o saquinho fora, são orientados a utilizarem a lixeira, fixada junto ao banco de pedra que circunda a praça.